

~~347~~  
5-281

S. XXXIII/Caja 85(4) 20. v



F 36

SEGUNDA DISSERTAÇÃO  
HISTORICA, E CRITICA,  
em que se mostra  
Morreo na Batalha de Guadalete  
RODRIGO REI DOS GODOS,  
e ultimo  
dos que reinaraõ na Hespanna.

AUTHOR

Fr. MANOEL DE FIGUEIREDO,

L I S B O A  
Na Officina Patriarcal.

M.DCC.XCIII.

343 5281 S XXXVII/caja 85(4)  
20.00  
F80  
Repetido  
SEGUNDA DISSERTAÇÃO  
HISTORICA, E CRITICA,

EM QUE SE MOSTRA  
MORREO NA BATALHA DE GUADALETE  
RODRIGO REI DOS GODOS,  
E ULTIMO  
DOS QUE REINARAÕ NA HESPAÑHA.

AUTHOR  
FR. MANOEL DE FIGUEIREDO,  
*Chronista dos Cistercienses de Portugal,  
e Algarves.*



L I S B O A  
NA OFFICINA PATRIARCAL.

M. DCC. XCIII.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

*Sicut aliis Gentibus, Hispania, & Provincia  
& Burgundorum populis contigit, quæ sic a Deo re-  
cedentes fornicatæ sunt, donec Judex Omnipoten-  
s talium Criminum ultrices pœnas per ignoran-  
tiam Legis Dei, & per Sarracenos venire, & se-  
vire permisit.*

*Ex Epistola XIX. Bonifac. Martyr. & Archie-  
piscop. Prim. Mogunt. ad Reg. Angliæ, Bibliothec.  
Maxim. Patr. tom. XIII. Lugdun. MDCLXXVII.  
f. LXXVII.*

QUANDO escrevi no fim da minha pri-  
meira Dissertação affirmatoria, ter aca-  
bado na batalha de Guadalete Rodrigo,  
Rei dos Godos: *Quod falsum putavi,*  
*illud libere respui,* deixei cahir a penna, e acom-  
panhei esta acção com a promessa de não levan-  
talla para mais discorrer, e tratar sobre hum  
assumpto, em que me persuadi não era necessa-  
rio ajuntar os reforços de razões, nem as pro-  
vas das authoridades.

Hum Togado, que já vive na Eternida-  
de, (1) do qual eu bem conhecia as instrucções,  
e virtudes, me escreveo em tom duvidoso sobre  
a morte de Rodrigo, figurando como dúvidas  
alheias, o que eraõ argumentos propios; remet-  
teo-me para auxiliar as dúvidas a Obra que lo-  
go refutarei, talvez esperando huma bem exten-  
sa, e argumentada resposta. Para não violar a  
promessa, chufando (2) respondi ao mesmo re-  
feitavel, e Togado Amigo.

Fiquei em silencio, e tranquillidade, quando  
soube que hum dos mais authorizados Diocefa-

A ii

nos

(1) O Dezembargador dos Aggravos Jorge Manoel da Costa.  
(2) Em tom chistoso, fallando nas Mouras encantadas; nas  
quas ainda creu no passado Seculo o virtuoso Padre Manoel Ber-  
nardes, da sabia, e muito exemplar Congregação do Oratorio.

nos do Reino contra mim irritado muitas vezes publicára, que no seu territorio nunca mais eu figuraria na Cadeira da Verdade, e Ministerio do Confessionario.

Houve quem me persuadio, que por muito extraviadas varedas fizesse chegar á vista do mesmo respeitavel Diocesano hum bilhete, apontador de alguns lugares do *Acta Sanctorum* do Bispo Canariense Melchior Cans, e do moderno Expurgatorio de Hespanhol, fazendo-lhe abbreviadamente vêr, tem havido Actas viciadas, e apocriphas, e milagres suppostos: como estava distante de mim a paixã, deixei-me dominar do respeito.

Quasi o mesmo observei com o Critico embuçado, que me dirigio huma Carta pelo Correio da Villa das Caldas da Rainha D. Leonor (1): outro Togado (2) respeitavel, que ainda está escripto no Catalogo dos Viventes, teve debates fortes com hum Mestre Visitador da minha Congregação, affirmando em publicidade, que no Porto, á vista da Dissertação, convencêra ao Padre Mestre Fr. Antonio Bandeira, Procurador Geral dos Cistercienses na mesma Cidade. O ataque público do instruido Togado Portuense me obri-

(1) V. as Provas da Votiva Acção do primeiro Rei de Portugal, que na marcha para escalar Santarem, prometteo a Deos a fundação, e dote de hum Mosteiro Cisterciense; impressas em Lisboa por Francisco Luiz Ameno, anno 1778.

(2) J. M. F. D. C.

obrigou a limitar a promessa, escrevendo-lhe, e pedindo-lhe me expuzesse os seus fundamentos para retratar-me, por me não ser indecoroso ceder á verdade, e ao seu respeito: respondeo-me com a desculpa de não ter á vista os seus livros, e papeis; e que chegando ao pé delles mostraria por escrito o que dissêra de palavra: inste-lhe para não demorar o que com brevidade devia apparecer. Ficou sem resposta a minha instancia. Tive occasião de fallar-lhe em Lisboa, e de offerecer-lhe alguns dos meus máos Folhetos, procurando por este meio attrahillo a huma pelega verbal, em que esperava me expuzesse em particular o que publicava na presença de muitos; escusou-se de aceitar o desafio com hum profundo silencio, no que me parece concorreo mais a prudencia, que o temor.

No mez de Agosto do anno que corre (1), ouvi na Capital do Reino, que ainda o mesmo Togado fallava no assumpto, fundado no seu Evangelista da Historia Hespanhola o Toledano Arcebispo D. Rodrigo Ximenes.

As molestias que na mesma occasião me fizeram viajar até Lisboa, buscando o remedio, ou certezas da visinhança da morte, prendêraõ a minha vontade, que appetecia pessoalmente buscar o mesmo, e bem instruido Togado, para ouvir o que me prometteo publicar; esperan-

(1) De 1792.

rando tirar da conferencia a obrigação de confessar os meus erros, ou sustentar os meus discursos.

Vagarosamente meditei na materia, duvidando se devia abraçar o silencio por attenção, e respeito, ou escrever, e declaradamente contradictar o que devia rebater. Contemplei que com o silencio quasi dava as provas da fraqueza, e temor, para renovar combates, e mostrar verdades. Estas considerações me fizeram revogar totalmente a promessa, e outra vez entrar no projecto, e acção de atacar fabulas, e dissipar novellas.

Eu me proponho, e prometto arguir, (e não uso do termo convencer) de pouco verdadeiras as proposições, e argumentos (1) do meu Amigo Togado, já morto, e as do Author, que me remetteo; não deixando sem golpe mortal, no que respeita ao meu assumpto, a mal intitulada *Historia Evangelica de Hespanha* do Arcebispo Toledano D. Rodrigo; nem o papelete *Fuas Roupinho* sem rasgão, que lhes faça perder de todo figura, e credito. Aparecerão as respeitaveis autoridades ligadas com as forças das razões, que desmanchão mal tecidos enredos, e cortão nós, com que estão atados fingimentos modernos.

De passagem fallei na formosura da Rainha Egi-

(1) Todos vão numerados nas repostas á margem.

Egilona; e por não influir cousa alguma no meu assumpto, prescindí de dizer seria offensa de tanta Magestade, e belleza sujeitar Rodrigo o seu coração a huma vassalla muito formosa. Contemplei estava bem á vista de hum argumento de supposição, ou possibilidade a solução, que o convence; antecedendo os galanteios do Monarcha com esta Dama ao tempo do Matrimonio com aquella Rainha. Delviei-me de fallar em todos os pontos insignificantes, para convencer outros, a que hiaõ appensos, com o destino de serem registados nos Cartapacios dos fabulosos.

Ha hum quadro feito em 1612, que mostra escapou *Fuas Roupinho* do precipicio, quando despenhado hia a morrer no esbarradouro do sitio de Nazareth (1): que ligadura ou connexão tem ficar vivo, ou morrer combatendo nos campos de Xerês, e principios do Seculo VIII. o ultimo Monarcha Godo, com escapar de hum perigo o Capitaõ Portuguez no fim do Seculo XII. Se houvesse provas do salvamento do Capitaõ Portuguez, destas nem ao menos se podia deduzir escapara o Rei Godo da batalha, que perdeu; nem d'este viver, salvar-se o Capitaõ.

Ainda que *Fuas Roupinho*, representado na pintura, fosse retratado em 1612, não faz prova de ser constante o que ella representa antes de se publicar na p. 2. da Monarchia Lusitana, que

(1) Sanctuario Mariano, tom. 1. fol. 474.

que foi licenciada em 9 de Junho de 1597 (1), e sahio impressa em 1606. Muitos annos antes da mesma impressãõ, e pintura, o que esta mostra, havia feito público, quem me deu a prova do que digo, e passo a copiar. (2)

» Procurei com o soccorro de alguns de-  
 » votos se abrisse debaixo do chaõ outra  
 » Capella . . . . E para que se não perdesse  
 » a memoria de cousas taõ notaveis, com-  
 » puz hum Letreiro, em que brevemente  
 » se reconta tudo; e o mandou esculpir em  
 » marmore o Doutor Ruy Lourenço, an-  
 » taõ Provedor da Comarca de Leiria.

Está bem á vista a soluçaõ total do pintado argu-  
 mento, a que precedêraõ concurrencias de  
 alguns devotos, o levantamento de huma nova  
 Capella, a composiçaõ de hum Letreiro, o man-  
 dar abrir este em marmore hum Provedor da  
 Comarca de Leiria, que já não era quando o  
 Chronista compoz a Parte 2. da Monarchia Lu-  
 sitana (notem-se as palavras *antaõ Provedor*) que  
 principiou a ser licenciada em 9 de Junho de  
 1597.

3 Quer ficar vencido quem fórma hum argu-  
 mento, do qual sem trabalho se convence a fal-

(1) V. nas Licenças do tom. 2. da Edicãõ 1. de Lisboa.

(2) Ibi Liv. 7. Cap. 4.

sidade, por não ter nem ao-menos remota appa-  
 rençia para o figurar verdadeiro. He desta natu-  
 reza o affirmatorio argumento de serem anterior-  
 res ao Chronista os AA. citados por Jorge Car-  
 dozo (1), que historiáraõ, o que eu impugno. Já  
 o Chronista havia passado para a Eterna Vida  
 quando apparecêraõ as Obras apontadas por Jor-  
 ge Cardoso, e que foraõ escritas por Bernardo  
 Moreno de Vargas (2), D. Thomaz Tamaio de  
 Vargas (3), D. Rodrigo da Cunha (4), Fr.  
 Leão de S. Thomaz (5), o Padre Antonio  
 Leite (6), o Padre Antonio de Vasconcellos (7),  
 Manoel de Faria e Sousa (8), e Manoel de  
 Brito Alaõ (9), sendo o Chronista a encharca-  
 da fonte, donde tiráraõ as relações do que escre-  
 vêraõ (10).

B da

(1) No Agiologio Lusitano, tom. 2. fol. 284.

(2) Na Historia de Merida, l. 3. cap. 2. que sahio impressa em  
 1632.

(3) Nas Notas a Paulo Diacono, Madrid 1633.

(4) Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa, p. 1. cap. 34.  
 Lisboa 1642.

(5) Benedictina Lusitana, tom. 1. tract. 2. p. 3. cap. 3. e 4.  
 Coimbra 1644.

(6) Historia da Appariçaõ, e Milagres da Virgem da Lapa,  
 Coimbra 1639.

(7) *Descriptio Regni Lusitaniae*, que com outras Obras sahio im-  
 pressa em Antuespia no anno de 1631.

(8) Cardoso cita a Faria no Epitome, sem apontar as folhas;  
 Elle trata, o que vou refutando, na Europa Portuguesa, tom. 1.  
 parte 4. cap. 2. impressa em Lisboa em 1678.

(9) Antiquidades da Sagrada Imagem de N. Senhora da Naza-  
 reth, Lisboa 1628.

(10) Os Leitores podem vér as datas das Edicões dos Livros

4 Por saberem todos os que ao menos estão instruídos nos rudimentos da Historia Ecclesiastica, que precedeo á perda, e devastadaõ de Hespanha, ao principio, dos sacrilegos sectarios Iconoclastes quebrantadores das Imagens sagradas, prescindí de citar authoridades, e Concilios (1) por serem superfluas as provas, aonde não ha nem ao menos rumores de dúvidas, e sombras de incertezas. Pela advertencia do Arguente suppro as faltas (2) para novamente tirar huma verdadeira, e firmissima consequencia, de que antes de principiar a sujeição de Hespanha aos Barbaros Africanos, por sacrilegos attentados não ficáraõ os Templos do Oriente sem os adoraveis Ornatos das Imagens Sagradas, e que não foraõ conduzidas a Hespanha para salvallas dos defacatos.

5 Não he contradictor de milagres quem confessa

citados nestes, e nas Bibliothecas Lusitanas de Barbosa, ou Fariinha, e na Hespanhola de D. Nicoláo Antonio das Edições de Roma, e Madrid.

- (1) Na primeira Dissertação, fol. 32. e 33.  
 (2) Oper. Div. Joann. Damasc. pro Sacris Imaginib. tom. 1. da Edição de Veneza de 1748. f. 305. até f. 395. Collet. Reg. Concilior. da Edição de Paris de 1644. tom. 17. f. 307. e seg. Fleury, Histoir. Ecclesiastiq. tom. 9. da Edição de Paris de 1758. l. 42. f. 203. e seg. Racine Abreg. del'Histoir. Ecclesiastiq. da Edição de Colonia de 1764. tom. 3. f. 206. Baron. ad ann. 726. Natal Alexand. Histoir. Ecclesiastiq. da Impressão de Luca de 1734. tom. 6. f.

fessa muitos (1). Estou bem distante de negar todos os prodigios, duvidando de hum só. Tenho á vista muitos factos, exemplos, e authoridades, que protegem o que segui, e defendem, o que agora escrevo. Recato o que podia produzir, para não incitar contra mim novas, e desarrezoadas aversões, quando só projecto mostrar verdades, e com clareza affugentar mentiras (2).

Não he hum facto approvedo pela devota Antiguidade (3), que teve principio nos rumores, e falsidades espalhadas no fim do Seculo

B ii

XVI.

18. e seg. Maimbourg. Histoir. de l'Herésie des Iconoclastes da Edição de Paris de 1686.

(1) Na Dissertação I. f. 4.

(2) Já não recito a 31 de Dezembro as Lições de S. Silvestre Papa, que do Breviario Romano foraõ tresladas no Cisterciense; quero dizer, não rezo as mesmas Lições, pelas prohibir no Kalendario da mesma Ordem a Real Meza Censoria, composta de Togados de respeito, e Literatura, e de Theologos muito sabios, dos quaes muitos subiraõ ás Cadeiras Episcopaes de Portugal, e seus Dominios. A razáo da prohibição das mesmas Lições, foi por contemplarem eraõ fabulosas, ou viciadas na cura de Lepra, e Baptisino do Grande Constantino pelo mesmo Papa. Eu podia aqui citar as authoridades dos SS. PP. e AA. em que se fundáraõ os Doutissimos Deputados da Real Meza Censoria, fazendo diffusão no que passo a abbreviar, citando só ao Dominicano Fr. Jacyntho Segura, que na 1.ª p. do Norte Critico da Edição de Valença de 1736. f. 139, e seg. e na 2.ª p. f. 42. e seg. largamente tratou a materia, e mostrou a verdade. De outro facto do Breviario Tolitano mostráraõ quando neste foi introduzido, e que era fingido o Marquez de Mondejar, e D. Francisco Cerda e Rico nas Memorias Historicas de D. Affonso VIII. de Castella, impressas em Madrid em 1783. f. 336. e seg. e nos Appendices, f. 98. e seg.

(3) Em toda a Dissertação mostrei o contrario.

XVI. (1), e que o mais authorizado Portuguez, que pouco tempo depois nelle fallou, só o referio como duvidoso parto de quem o produzio (2).

7 Eu não tomei por empreza contradizer a crença dos factos, que tem canonizado as chufmas dos povos rusticos, e as excessivas devoções de alguns mais illuminados: já disse me restringi a fallar de hum só (3).

8 Duvidar que tem havido no mundo muitos fingimentos respectivos ás cousas sanctas, e com igualdade escriptos apochryphos no todo, ou partes, nasce de se fingirem ignorantes os que o sabem, ou de quererem conservar a fé do papel, que tenho impugnado, pelos meios da teima conhecida. Tem toda a certeza ter havido embusteiros, que quizerão enxertar escriptos apochryphos nos Livros mais Sagrados, e misturar com o finissimo ouro das verdades mais sagradas as impuras fezes da mentira. Eu não devo enfastiar os Leitores com relatorios do que muitos conhecem; e só para alguns cito os AA. que se podem lêr em linguas diversas (4).

No

(1) O propagador do successo Manoel de Brito Alão assim o affirmou nas Antiquidades da sagrada Imagem de N. Senhora de Nazareth, cap. 16. V. a primeira Dissertação, f. 71.

(2) D. Rodrigo da Cunha na Historia Ecclesiastica de Lisboa, p. 1. cap. 34. V. a mesma Dissertação, f. 16. e 17.

(3) Na resposta ao 3.º argumento.

(4) Joáo Alberto Fabricio Codex Apocryphi Novi, & Veteris testamenti, da Edição de Hamburgo de 1719. vol. 2. em 8. Segura na  
Obra

No Collegio Jesuitico de Toledo fundou no seu Cubiculo o Padre Jeronymo Roman de la Higuera no Seculo XVI. huma falsaria Officina de fabulas sem conto, as quaes depois de inquietarem a Hespanha (1), girando pela Europa, foram tão perseguidas por muitos virtuosos, e sabios Contradictores (2), que até em Portugal vimos condemnados por apochryphos os Escriptos (3), que havia fabricado huma idéa fabulizadora, e feito espalhar hum espirito, que em pontos que tanto respeitavao a causas sagradas, bem mostrou mais amava as mentiras, que as verdades.

No mesmo tempo, em que o fabulizador Higuera, e seus sequazes espalhavao os seus fingimentos, alguns dos seus confidentes occultavao antiquissimos, e fabulosos Concilios; pedras com inscripções historicas santas; e corpos de  
Jus-

Obra citada p. 2. f. 2. e seg. D. Nicoláo Antonio em varios lugares da Bibliotheca antiga de Hespanha, e o seu notador D. José Peres Baier na Edição de Madrid de 1788. Calmet. Dictionar. Biblic. Verbo *Apochrypha*.

(1) V. na Dissertação I. f. 23. e 24.

(2) Segura Norte Critico, tom. 2. da citada Edição f. 108. até 122., donde além de outros muitos Jesuitas, que se oppuzerao ao que publicou o seu P. Higuera, D. Nicoláo Antonio, e Baier nos lugares citados, e na Censura de Historias fabulosas, impressas na Corte de Madrid em 1740, dedicadas ao Augustissimo D. Joáo V. por D. Gregorio Morans e Siscar, que na Dedicatória faz menção de muitos Hespanhoes, que mostravao as falsidades publicadas por Higuera.

(3) Pela Academia Real da Historia, V. tom. 1. das suas Collecções, f. 212.



Justos nas cavernas de Granada (ha quem diga foraõ os fingimentos de Toledo filhos dos Granatences (1), e os mesmos occultadores as descobriaõ invocadas com facilidade aonde as haviaõ occultado, enganando elles a Europa Catholica com huns Momentos de tanta antiguidade, e taõ respectivos á nossa sagrada, e verdadeira Religiaõ. Foraõ immensuraveis as desordens, que daqui nascêraõ (2), e muitos os que se oppuzeraõ a taes descobertas (3). O Santo Padre Clemente VIII. , e Gregorio XV. avocáraõ tudo á sua presença (4), para distinguir o verdadeiro do que era falso, como decidio o Papa Innocencio XI. em 6 de Março de 1682 (5).

A descabeçada Hydra Granatense tornou a figurar, e reviver no corrente Seculo, e bom Governo de Carlos III. Rei de Hespanha, no qual huma maliciosa, fanatica, e falsaria Sociedade, patrocinada pelo Cabido de Compostella, que desejava auxiliar o seu desfallecido titulo dos Vo-

tos

(1) O Papelete, que tenho impugnado, tambem escreveu quem o publicou, estava enfiado nas alturas da Pederneira, aonde occulto tantos Seculos, naõ lhe fez a humidade algum estrago, nem houve difficuldade na sua leitura.

(2) Ferreras, Historia de Hespanha, tom. 15. da Edicãõ de Madrid de 1725, f. 381. e seg. Segura no tom. citado f. 123. e seg.

(3) Ibi.

(4) Acta Sanctorum, tom. 1. mensis Februarii, f. 10.

(5) Os mesmos Ferrera, e Segura Expurgatorio, impresso em 1707. f. 26., aonde está copiada a Pontificia Decisaõ. A Real Academia de Lisboa tambem declarou *supposto* tudo o que respeitava aos descobertos no monte de Granada, Collecçãõ da Academia, tom. 1. f. 216.

tos de S. Thiago, fabricou pelos modelos da sua imaginaçãõ, e vontade Documentos, Inscriptões, Sellos, &c. Já os Escritos publicavaõ as novas descobertas, quando hum dos falsarios escrupulizando buscou os meios de fazer chegar certezas dos embusteiros Granatenses á presença do Monarca, que promptamente providenciou com alçada, e averiguações exactas, pelas quaes, conhecidas as fabulas, e trapaças, de que tudo estava composto, foraõ queimados os titulos, reduzidos a pó os sellos, e pedras das inscripções (1), e castigados os AA. de taõ criminosos fingimentos.

Claramente mostraõ tantos exemplos, que em todos os Seculos do Christianismo tem havido infernaes idéas para fingir, e muito enredar as verdades, e santas Historias com os supplementos de mentiras, para atacar por estes meios, o que muito deve ser respeitado, e sempre defendido.

Terei satisfação total do meu trabalho, se os instruidos Leitores fizerem applicaçãõ da paridade de tantos factos fingidos para hum só;

e

(1) Carlos III. no anno de 1781. fez imprimir em Madrid os Relatorios de todos os fingimentos, e tudo o mais até á Sentença, que condenou os falsarios com o seguinte titulo: = Razon del Juizio seguido en la Ciudad de Granada contra los varios fallificadores de Escripturas públicas, Monumentos sagrados, o profanos, Caracteres, Tradições, Reliquias, e Livros de supuesta Antiquidad. = O sabio D. Francisco Peres Baier resumidamente relatou tudo no fim do tom. 2. da Bibliotheca antiga Hespanhola de D. Nicoláo Antonio, impressa em Madrid em 1788.

e a meu favor decidirem que ficão ao menos desvanecidos os argumentos de hum Togado, que sempre respeitei como sabio, e amei como virtuoso.

O respeito, e amizade, que tributei, e devi ao muito elegante Author dos Livros, que o meu Togado amigo me fez a honra de remetter (1), me desobrigavaõ de contradictar o que elle seguio, e conta do Rei Rodrigo, Florinda, e Fuas Roupinho. Obriga-me a fallar a contemplaçãõ de ser o meu silencio indicio de cobardia, ou faltas de instrucções para renovar disputas. Naõ vio o Author a minha Dissertaçãõ, e sem preceder o examinalla, o naõ devo contemplar contradictor do que escrevi, e proveio elle seguio a Historia Portugueza, como a leu, e sem occupar os seus muitos talentos em apurar o que devia polir. Faço agora hum transporte, e logo tornarei a seguir a Historia, em que estou a fallar.

Lia no Prefacio da mesma Historia, e passava pelos olhos a muito reprehensivel affirmativa de ser falso, e no Archivo de Alcobaça introduzido o jurramento attestatorio da visãõ, com que o Remidor do Mundo no Campo de Ourique fez taõ ditoso o Fundador da Monarchia Portugueza, e prometteo felicitar os seus Regios Descen-

(1) Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, *Historia de Portugal*, impressa em Lisboa no anno de 1786.

centes; e quando admirado me suspendia, hum pouco meditando neste ponto, reprehendendo interiormente o mesmo Author, me chegaraõ remettidos pelo Livreiro Bertuande os novos testemunhos da milagrosa appariçãõ de Christo Senhor Nosso a El Rei D. Affonso Henriques (1), que com golpes de certeza, e prova cortaõ, e pizaõ até reduziem a pó os fundamentos do Author, e contrária opiniaõ (2).

A gloria da Naçãõ, e o interesse proprio me arrebataraõ, e fizeraõ fallar no que he taõ differente do que estava a escrever. Eu volto a continuar o que principiei, tocando, ou convencendo os pontos respectivos ao assumpto, para mostrar que o Compositor dos apontados Livros naõ faz authoridade, nem merece fé em quasi tudo o que escreveo de Rodrigo Monarcha Godo.

Principiou o Author figurando reinara Rodrigo associado com seu Irmaõ Acosta, que ambos eraõ filhos do Infante Theodoretto, e que mandaraõ arrancar os olhos ao seu antecessor Witiza.

C

Theo-

(1) Compostos pelo sabio Deputado da Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros Antonio Pereira de Figueiredo, impressos na Corte de Lisboa em 1787.

(2) No Appendix primeiro da Vida de Santa Teresã, Rainha de Leão, impressa em Lisboa em 1791, por Francisco Luiz Ameno, fallei neste assumpto, do qual produzio velhas, e authorizadas provas o exemplatissimo, e douto Bispo de Béja D. Fr. Manoel do Cenaculo e Villas Boas nos *Cuidados Literarios*, impressos em Lisboa por Simaõ Thadeo Ferreira, anno de 1791, f. 363. o seg.

Theodofredo foi o Pai de Rodrigo, conforme todos os AA. , que merecem este nome. Desconhecem a fraternidade , e governo do inventado Acoſta , e Rodrigo os Eſcritores das primeiras idades do cativo de Heſpanha (1). Encontra dúvidas , que ſe não podem diſſolver, a crueldade mandada praticar com Witiza no arranque dos olhos , ou morte violenta , por ſer preciso ſeguir o contemporaneo Historiador da perda de Heſpanha Iſidoro Biſpo de Béja , para bem numerar os annos do Governo dos dois ultimos Monarchas Godos , e aſſociados na regencia da Monarchia por eſpaço de dois annos até Witiza de queixa acabar de viver (2). Sebaſtiaõ, Biſpo de Salamanca , e muitos Authores differaõ, que Witiza de doença natural morrêra em Toledo (3).

Continúa o Author , e faz huma horrenda pintura das acções vicioſas , e eſtuprador de Florinda D. Rodrigo , figurando eſte Monarcha depravado nos costumes , e ſummamente eſque-

ci-

(1) Valeo Hiſp. Chron. ad ann. 710 , advertio que fallando alguns Eſcritores no Rei Acoſta , faltava a certeza do ſeu Governo nos quatro Eſcritores primeiros da Historia de Heſpanha. Morales Chronica gener. tom. 2. l. 12. c. 46. moſtrou a origem do meſmo inventado Rei.

(2) Flores , Heſpanha Sagrada Ediçãõ primeira , tom. 2. f. 169. e ſeg.

(3) Ibi , e tom. 13. no Append. f. 487. Marian. Hiſtor. de Heſpanha , l. 6. cap. 19. da impreſſãõ de Valença de 1785. Todos os AA. Heſpanhoes , que eſcreverãõ antes do Arcebiſpo D. Rodrigo , dizem que em Toledo , de natural moleſtia , morreu o Rei Witiza.

cido do bem , e Governo da Monarchia , extinguindo as Armas , e deſmantellando Praças.

Antes de analyſar os pontos , em que agora fallei , devo notar , que o Author ſeguiu reſiſtira Merida aos Combates dos Mauritanos ; e que as Praças de Evora , Béja , Idanha , Alcacere , Portimaõ , e mais que não nomeia , quaſi ſem reſiſtencia ſe entregaraõ aos Barbaros , podendo qualquer dellas ſuſpender os paſſos de hum poderoſo exercito em todo o tempo de huma campanha. Dentro dos limites da Luſitania , que formava parte da Monarchia Goda , no fim do pequeno Governo de Rodrigo , achou o Author muitas Praças fortes , e qualquer dellas capaz para muitos mezes ſe occupar hum exercito na ſua conquista. Eu nomeio outras , em que o Author não fallou : Ecija , e Sevilha (1) ; e tiro por conſequeñcia de não ter mandado o Rei Rodrigo terraplenar as Praças do ſeu Reino , e que exiſtiaõ muitas quando o meſmo Monarcha perdeu batalha , e vida.

Das criminoſas acções , que Witiza cometeo , e attribuíraõ ao ſeu Suceſſor D. Rodrigo , o vindicou o ſabio Marquez de Mondejar , ſeguindo ao Biſpo e Martyr S. Pedro Paſchal , retratando eſte Principe na figura de bom , e aquelle com o caracter de violento , e peſſimo ; con-

C ii

for-

(1) Flores , Heſpanha Sagrada , tom. 9. f. 231. e 232.

formando-se com o primeiro Author da Historia Ecclesiastica Hespanhola, que sahio impressa (1).

Conforme o nomeado Athleta da Fé, que defendeo até ser martyrizado em Cordova (centro da Literatura Arabica, aonde estariaõ depositados os Manuscritos, e tradições dos successos concurrentes para a perda de Hespanha) não foraõ as deshonestidades de Rodrigo com Florinda a causa para o fingimento deste Monarcha se penitenciar entre os rochedos existentes no termo da Pederneira, nem foraõ as suas pessimas acções o motivo de estar Hespanha tantos tempos sujeita ao dominio dos Barbaros (2).

A naturalidade Africana de Egilona, o que he especie, que me não lembro ter lido em Author caracterifado. Fr. Henrique Flores, que em hum Capitulo tratou desta Rainha, esqueceo-lhe, ou ignorou o lugar do seu nascimento (3). No que respeita á violencia de Florinda (4),

sa-

(1) Examen Chronologic. § 21. Padilha, tom. 2. f. 331. da Edição de Malaga de 1605. Gabriel de Henao, Antiquidades de Cantabria, tom. 2. f. 86. Edição de Salamanca de 1691.

(2) Mondejar no § citado, e no seguinte. Não pude descobrir as razões, que teve D. Gregorio Mayans e Siscar na defeza de Witiza, para não responder á terminante authoridade de S. Pedro Páschal, declamando tanto contra D. Afonso III., ou Sebastião, Bispo de Salamanca o Chronista Iriense, o Silens, Lucas de Tuy, e Arcebispo D. Rodrigo, por fazerem do Rei Witiza a pessima pintura, que tambem fez o mesmo Santo Martyr.

(3) Memorias de las Reinas Catholicas da segunda Edição, anno de 1770. tom. 1. f. 27.

(4) Nome de Comediante; V. D. Gregorio Mayans e Siscar,

fatisfação referindo-me ao Grande Marquez de Mondejar, e aos ultimos notadores da Historia de Hespanha, composta pelo P. Joaõ de Mariana, aonde estaõ novamente estampados os fundamentos, e provas do que tenho seguido (1).

Fez o Author apparecer na sua moderna Historia Portugueza os thesouros afferrolhados no Palacio de Toledo, que Rodrigo fez quebrar, e abrir com esperanças de achar muitas riquezas, e só achou indicios de muitas desgraças.

Ilhefcas, Author pouco critico, escreveo com violencia destes presumidos, ou encantados thesouros (1), em que Marianna fallou com dúvida (3), e com desprezo os seus notadores (4).

Para o anno de 713 demorou o Author da Historia, em que vou fallando, a primeira entrada dos Mouros em Hespanha, e quer lhe opo-

poz

fol. 22. da defeza de Witiza, impressa em Valença no anno de 1772. D. José Pellicer Anales de la Monarchia de Hespanha, l. 1. n. 19. O Marquez de Mondejar Advertencia segunda del libro 6. de la Historia de Hespanha del Padre Marianna, f. 9. D. José Ferni e Catala Criacion, Antiguidades, e Privilegios de los Titulos de Castilla, impressa em Valença no anno de 1769. f. 20. Argote Memorias do Arcebispo de Braga, tom. 3. l. 5. cap. 1. f. 252. Cova, e Muther ruim, lhe chamarão outros, sem mais fundamento que a sua vontade. V. Siscar no lugar citado, e a primeira Dissertação, f. 11.

(1) D. Vicente Blasco, e D. Vicente Nogueira Raymundo, que seguiu o Marquez de Mondejar, notaraõ a mesma Historia, impressa na Cidade de Valença em 1785, no tom. 2. f. 381. e seg.

(2) Histor. Pontific. tom. 1. f. 217.

(3) No liv. 6. da Historia de Hespanha, cap. 21.

(4) Ibi esta patranha do thesouro de Toledo, e da Torre, que Rodrigo abriu, parece copiada do que succedeo a Dario, e conta Herodoto.

poz o Monarcha Godo hum exercito mandado por D. Inigo, ou Sancho, que foi batido.

Naõ me detenho em convencer este ponto, que está convencido pelos primeiros monumentos da Historia, e conquista de Hespanha, e pelo grande Marquez de Mondejar (1), e notadores, em que ha pouco fallei (2), que seguem he figurado D. Sancho na Historia de Hespanha introduzido por D. Rodrigo Sanches de Arevalo, e Diogo Rodrigues de Almada, e que o Padre Marianna bebeo muitas especies do que estampou no cap. 22 do liv. 6. da Historia de Hespanha, nas encharcadas aguas da Obra de Abentarik, publicada por Miguel de Luna, e cheia de muitos absurdos, que notou o grande D. Nicoláo Antonio (3).

Entra ultimamente Rodrigo a batalhar com os Mouros, montado no cavallo, a que o Author chama *Orésia*; faz prodigios de valor até ser derrotado, e fugitivo; deixa na troca dos Vestidos Regios com hum pastor indicios de viver; chegou ao Mosteiro de Cauliana, e reparando hum Monge no seu desfallecimento, o soccorre, anima, e pelo acto Sacramental da Penitencia sabe he o seu Monarcha, que em re-

ti-

(1) No Exame Chronologico do § 20. até 24. inclusivamente.

(2) Nas Notas do l. 6. da mesma Historia de Hespanha, cap. 22. e refetida impressão, f. 327.

(3) Ibi.

tirado abrigo pertende salvar-se, e com choros das suas culpas lavar as manchas de seus peccados; elle se resolve a seguir o Monarcha na premeditada fuga, e depois de caminhadas longas pararaõ nas margens Oceanas, e monte, que hoje tem o nome de Bartholomeo, termo da Villa da Pederneira.

Pela sua insignificancia dou franca passagem á lembrança do nome do cavallo *Orésia*, a que muitos Noveleiros da Historia de Rodrigo chamaõ *Orelia*; fingindo outros entrara no combate em magestoso carro, ou liteira de marfim.

Saõ fabulosas as conjecturas da vida do Rei, depois de ser derrotado, pela troca dos vestidos com hum pastor sem nome. Como havia de trocar os vestidos quem estava morto? Aonde estaõ as provas da morte (me perguntaráõ)? Antes de satisfazer a esta duvidosa pergunta, devo prevenir-me, e certificar naõ ha monumento, ou Escriitor antigo, que falle em tal disfarce do Rei ultimo dos Godos. Escuso-me de citar os muitos Authores, que em tal ponto naõ fallaraõ; e basta só dizer, que ainda muito adiante da Historia de Sebastiaõ, Bispo de Salamanca, esteve taõ embrulhada a mesma troca, que ninguem lhe vio a marca entre os materiaes, que tantos juntaraõ para a Historia de Hespanha. Em tempos mais proximos ao Seculo corrente a viraõ, e desembrulharaõ os que escreve-

raõ,

rao, como ponto de certeza, a troca, e apparecimento dos ornatos Regios achados em huma lagôa, ou margem de hum rio. Se a Coroa, e Vestidos do Rei Rodrigo foraõ trocados pelos farrões de hum pastor, como podiaõ ser descobertos entre aguas immundas, ou á borda das correntes? Se o Rei se disfarçou nos rusticos trages de hum pastor, e este pelos figurados vestidos ficon figurando o Monarcha, para que deixou nos apontados lugares o que era precioso, o que muitos buscaõ, e poucos encontraõ? Se differem, que o pastor deixou o Thesouro dos Regios ornatos, para mais desembaraçado, e veloz fugir, mais facil lhe era esconder, do que voluntariamente deixar, o que nunca lhe lembrou adquirir. O pastor escondendo tão preciosas cousa com disfarces, astucias, audacias, e perigos, lhe não era totalmente difficultoso restaurar o thesouro escondido. Deixar o pastor em lugares tão publicos o que tanto valia, era de todo perder as esperanças de possuir, o que todos desejaõ achar. Se algum Mouro despojou o pastor do que era tão rico, saberia o Barbaro esconder o que todos os Berberiscos a Hespanha vinhaõ buscar. Por não haver noticia individual, e certa do fim da vida de Rodrigo, se seguio escreverem os Authores modernos, que trataraõ deste infeliz Monarcha, a troca dos vestidos, para disfarçado fugir, e a descoberta dos Ornatos Regios no centro de huma lagôa, ou na margem de

de hum rio; aonde Sávedra (1) suppoz os deixara o Rei, para vencer nadando a corrente do Guadalete: Sendo assim, já o Rei não trocou os vestidos ricos pelos pastoris; mas quem lhe daria outros para fugir depois de escapar dos perigos do ferro, e agua? Seria o fingido Monge, que nas visinhanças de Merida o soccorreo, e acompanhou até as alturas do Termo da Pederneira? Seria (me responderão os que quizerem sustentar nas mesmas alturas veio viver.)

Já he tempo para dar satisfação á pergunta, e mostrar que foi a batalha de Guadalete o marco da vida do ultimo Monarcha Godo. Alguns Authores contemporaneos de tão fatal successo, e outros existentes na Real Bibliotheca do Escorial, que verteo do Arabe para o Latim o sabio Casiri, escreveraõ o fim da vida do Rei Rodrigo nestas palavras (2):

» Tarekus equo in mediam hostium aciem  
 » concitato, Rodericum, cujus insignia pro-  
 » be noverat, insequutus est, eumque, Deo  
 » favente, demum interfecit. Quo factum  
 » est ut Arabes, quorum pauci eo praelio cæ-  
 » ciderant, victoria elati, Hispanos partim  
 D » fer-

(1) Corona Gotica, tom. 1. da Ediçãõ de Antuerpia, p. 1. f. 234.

(2) Bibliotheca Arabico-Hispana Escorialensis, f. 326, 327. 182. 183. e 251, que por ordem de Carlos III. sabio impressa em Madrid em 1770.

» ferro , partim fuga trium dierum spatio  
 » deleverint. Interea autem Tarekus Regis  
 » Roderici Caput amputatum ad Musam  
 » misit.

» TAREKUM BENZA IAD Ducem , fu-  
 » sis Christianorum apud fluvium Guadalete  
 » copiis , interfectoque Roderico , sic allo-  
 » quutum esse (1).

» Eodem Prætoze ejus TAREKUS EBNZA  
 » IAD transmissio mari , montem , qui ab eo  
 » nomen accepit , conscendit anno Egiræ 92,  
 » Christi 710 , feria 5 , die Ragebi ( scriben-  
 » dum autem est *die 8. Ragebi* ) : Hinc Ma-  
 » hometanorum copiis occurrit Rodericus  
 » Romanorum Rex , qui prælio commisso  
 » ad montem Lecten , vulgo Guadalete haud  
 » procul ab urbe Xerêz victus occubuit.

O Author , de quem são as palavras ultimamen-  
 te copiadas , merece entre os Arabes , e Hespa-  
 nhoes o credito de Historiador verdadeiro ; e pa-  
 ra prova de que o foi , copiarei as palavras dos  
 sabios notadores da Historia de Marianna da Im-  
 pres-

(1) Este Escriitor escreveu no anno de 796 , e 85 annos depois da batalha de Guadalete. Ensaio Chronologico composto pelos notadores da Historia de Hespanha do Padre Marianna , Edição de 1787 , f. 394. do tom. 3.

pressaõ de Valença de 1787 , os quaes delle as-  
 sim fallaõ (1).

» La misma Epocha assigna Ebn Al Khatib  
 » erudito Mahometano de Granada en sua  
 » Chronologia de los Califas. Baxo las or-  
 » denes de Valid , dice = governo Musa  
 » Ben Naser toda la Mauritania , cuia parte  
 » ulterior sujeto con las armas en su Gobier-  
 » no Tarec Ben Zayad su Teniente passando  
 » el Estrecho , occupo en la feria 5 , dia 8  
 » de Rageb de la Egira 92 la montaña , que  
 » tomo su nombre. Fue a encontrar las Tro-  
 » pas Musulmanes Rodrigo Rei dos Roma-  
 » nos ( esto es , de los Godos Hespañoles )  
 » que murio vencido en la batalla de Gua-  
 » dalete junto a Xerês. Por este medio pu-  
 » dieron los nuestros sin obstaculo conquistar  
 » a Hespaña = . No es este Escriitor de la  
 » antigüidad de los precedentes , pues mo-  
 » rió por mandado del Rei de Granada A-  
 » lhamar en la Egira 776 , que concurrio  
 » con el año 1344 de Christo (2) , pero es  
 » contado entre los Arabes por el Crono-  
 » D ii » gra-

(1) Ibi , f. 395.

(2) Deve ser notado , que quando os Hespanhoes estavaõ fabulando sobre a vida penitente , e perigrinações do Rei Rodrigo depois da batalha de Guadalete , hum douto Escriitor da Historia dos Arabes , entre os quaes , como vencedores , se conservavaõ os escriptos , e tradições , escrevia affirmativamente morrera no mesmo combate.

» grafo mas exacto, e docto, e sus Obras  
 » son mui estimadas entre los eruditos de su  
 » creencia.

Acabado o que ultimamente tratei. Aponto os  
 Authores, que ainda não foraõ citados, e affir-  
 maraõ o ultimo Monarcha dos Godos morreo na  
 batalha, na qual em poucas horas perdeo tudo.

João Bunonio em huma nota da introdução  
 á Geografia de Cluverio, impressa em Amster-  
 daõ em 1729 (1); Fr. Francisco Diago, Annales  
 del Reino de Valencia, impressos na Cidade do  
 mesmo nome em 1613 (2); o Padre Pedro de  
 Abarca, Annales de Aragon, impressos na Corte  
 de Madrid em 1622 (3). Este verdadeiro Escritor  
 ponderou que as causas da morte do Rei podiaõ  
 ser acabando na batalha, ou depois desta affo-  
 gado no rio Guadalete, desfallecido pelas feridas,  
 ou atormentado pelos pezares; elle depois  
 de chamar, com zombaria, fabulosa a sua pe-  
 nitencia, vida, e sociedade com o Ermitaõ, se-  
 guindo como texto a Ifidoro Bispo de Béja (4),  
 copiou o Epitaphio, que muitos dizem estava em  
 Viseu, como está na minha primeira Dissertação,  
 e o véрте de Latim em Castilhana, Salazar Ori-  
 gen

- (1) Fol. 93.  
 (2) Liv. cap. 2.  
 (3) Fol. 8. do tom. 1.  
 (4) Ibi.  
 (5) Fol. 13.

gen de las Antiquidades seglares de Castilla, e  
 Leon, impressas em Toledo em 1618 (1), Mar-  
 mol *Descripcion General de Africa*, impressa em  
 Granada em 1573 (2): O mesmo bem reputado  
 Escritor, que muitos annos viveo entre os Mou-  
 ros, aprendeo as suas Historias, e soube as tra-  
 dições, rindo-se da fabula da retirada do Rei pa-  
 ra Portugal, e Galliza, e da sua eremitica vida,  
 citou a muitos Authores Arabes (3), que affirmaõ  
 morreo na batalha o Rei Rodrigo, e dos Lati-  
 nos que dizem morrêra em Viseu (4); Frei Jai-  
 me Bleda, *Chronica de los Moros, e Historia de la  
 perdida de Hespaña*, impressa em Valença em  
 1618 (5): Tambem este Historiador affirma mor-  
 reo o Rei na batalha, em tudo o mais se conforma  
 com o citado Marmol Lazaro Gonzales de  
 Azevedo, *Memorial, e Discurso sobre el pleito de  
 los votos de Santiago*, reimpresso em Madrid em  
 1781 (6); Spondano, *Annalium Baronii Epitomes*  
 da impressaõ de Paris de 1647 (7). D. Joã Ma-  
 noel Trelles Villa de Moros, *Asturias Illustradas*,  
 impressas em Madrid em 1760 (8). Petavio, *Ra-  
 tionarium Temporum* da impressaõ de Veneza de  
 1719

- (1) Fol. 8. e v.  
 (2) Liv. 2. cap. 10.  
 (3) Ibi.  
 (4) Ibi.  
 (5) Cap. 8. e 9.  
 (6) Fol. 21.  
 (7) Tom. 1. fol. 178.  
 (8) Tom. 1. fol. 173.



1719 (1). José Moret, *Annales del Reino de Navarra*, impressos em Pamplona em 1684 (2); *Encyclopedie, ou Dictionnaire Raisonne Des Sciences*, impresso em Neufchastel em 1775 (3); Ignacio Jacyntho Amat de Groveson, *Historia Ecclesiastica* da Imprensa de Veneza de 1740 (4); Joaõ de Marianna lembra-se, que o Rei, depois de combater com os Mouros, morrera lutando com as agnas, ou na fuga acabara; elle no liv. 6. da Historia de Hespanha deu ao cap. 23. do liv. 6. o titulo = *De la muerte del Rei Rodrigo* =; e o mesmo fez no cap. 23. do liv. 6. da versao Latina (5); D. Antonio Pons. tom. 17. da Viagem de Hespanha, impresso na Corte de Madrid em 1792 (6); os Notadores da Historia de Hespanha del Padre Juan de Marianna, *Ensaio Chronologico de los Reinados de los Soberanos, que reinaron en Hespana de la entrada de los Arabes hasta D. Fernando I.*, que vem no fim do tom. 3. impresso em Valença em 1787 (7).

Para não fazer Collecções de authoridades copiarei só as palavras do sabio Florentino Augustiniano Joaõ Lourenço Berti, pela grande estimação, e respeito que tem merecido as suas Obras em

- (1) Tom. 1. p. 1. l. 8. cap. 4.
- (2) Apend. 2. fol. 39. e 41.
- (3) Tom. 14. fol. 663.
- (4) Tom. 4. Fabula 9. fol. 70.
- (5) Da citada Edição, fol. 393.
- (6) Fol. 284.
- (7) Fol. 293.

em todas as Aulas da Literatura, e Catholica Europa; ellas dizem assim (1):

„ Deinde 711 Rodericus, quo moderante  
 „ Regnum, Sarraceni Arabes anno Egiræ  
 „ 93, Christi 712, ex Africa in Hispanias  
 „ migrarunt; & magna urbium, ac populo-  
 „ rum clade, occiso Roderico, Gothisque  
 „ fugatis, Cordubæ in Provincia Betica prin-  
 „ cipem locarunt sedem.

Prescindo de lembrar muitos Authores antigos e modernos, que com o silencio recatao os seus votos, ou duvidarao do lugar, e tempo em que a morte cortou os passos da vida de Rodrigo Rei dos Godos (2): elles ficando duvidosos, ou calados se não certificarao a morte de Rodrigo na batalha de Gnadalere, tambem não seguirao, que depois desta vivera, e habitara nas alturas, que hoje saõ Termo da Villa da Pederneira.

Para chegar á conclusao o que he já muito dilatado, tendo presente o que prometti respectivo ao Prelado de Toledo D. Rodrigo, lembro o infeliz estado, e lugar da morte de Witiza, figurado pelo mesmo Arcebispo Ximenes, e convencido por todos os que antes deste Escriitor fallarao

- (1) Ecclesiastic. Hist. or. Previar. p. 1. f. 208.
- (2) V. na primeira Dissertação, f. 16.

raõ nos ultimos momentos da vida deste penultimo Rei dos Godos Hespanhoes (1).

Acabando de tratar da tristonha, e funestissima cansal da perda de Hespanha (a que Pineda (2) chamou *Rodrigada*) chego ao fim de taõ dolorosa Historia, e no sepulchro do Monarcha ultimo dos Godos leio hum Epitaphio escripto pelo Arcebispo D. Rodrigo (3) taõ diverso do que escreveo o Bispo, e descobridor da mesma sepultura (4), quanto distaõ cinco palavras escritas pelo Bispo Salamantino de muitas regras escritas pelo Arcebispo de Toledo, que naõ citou algum Author (nem o ha (5)), donde copiou o incremento, que justamente reprovaraõ muitos (6), dos quaes copiarei brevemente os sentimentos de alguns, fazendo vêr, que no mesmo escripto do Prelado de Toledo D. Rodrigo nas ultimas acções do Godo Monarcha do seu nome ha mais patranhas, que verdades.

Baronio pela eminencia da Dignidade, e Literatura seja o primeiro (7).

” *Hic*

(1) V. na primeira Dissertação, f. 9. e o que nesta tenho apontado.

(2) *Monarchia Ecclesiastica*, p. 3. lib. 18. cap. 3. § 3. col. 1.

(3) *Hispania Illustrata*, tom. 2. lib. 3. *Roderici Toletani de Rebus Hispanie*, fol. 65.

(4) *Hespanha Sagrada*, tom. 13. f. 478. Vid. a primeira Dissertação, f. 19. 20. e 21.

(5) Nem só hum Author dos que precederaõ a D. Rodrigo traz o Epitaphio, como elle o pinta.

(6) V. a primeira Dissertação no lugar citado.

(7) *Ad annum* 713.

” *Hic requiescit Rodericus Rex Gotorum:*  
 ” Aliqua, quæ plura his leguntur apud Rodericum Toletanum, ab ipso addita esse noscuntur.

Fr. Jaime Belda ainda se explica com maior extensaõ, e clareza (1):

” *Hic requiescit Rodericus ultimus Rex Gothorum.*

” Benter, Vaseo Marmol, e outros Autores  
 ” ponen mas largo este Epitaphio; mas non  
 ” se halla mas que estas palavras en el Obispo  
 ” de Salamanca Sebastian (estas, e outras  
 ” palavras copiou o A. de Morales *Coronic.*  
 ” *Gener. l. 11. cap. 49.*) que habla de haver  
 ” se hallado esta sepultura como de cosa de  
 ” su tiempo, en que el la vio; e assi se le de  
 ” ve dar mas credito. E tambien las palabras  
 ” que se figuen, estan en sola la Historia del  
 ” Arzobispo, las han tenido otros por de  
 ” Epitaphio: son verdaderamente de Au  
 ” tor, que acabando de contar lo de la se  
 ” pultura, como lo hallava en los antigos,  
 ” se puso a maldezir el Conde Julian en  
 ” lamentar su traicion; como tambien va  
 ” por ali gimiendo todas las otras partes de  
 ” ta desventura, e se ve claro ser palabras

E

” del

(1) *Chronica de los Moros*, impressa em Valença em 1618. f. 144.

» del Arzobispo , pues tan poco se hallan en  
» Don Lucas de Tuy.

Sevedra citando a Baronio , fallou com mais alguma politica (1) :

» *Aqui jase Rodrigo ultimo Rei de los Godos :*  
» Este Epitaphio se halla mas estendido ;  
» pero se cre que fue Autor del D. Rodrigo  
» Ximenes Arzobispo de Toledo , e assi  
» por moderno dexamos de ponerlo.

Marianna nas Edições , que examinei da Historia de Hespanha , só traz (2) as palavras do Epitaphio , como ficaõ copiadas de SAVEDRA , com o accrescimo da palavra *ultimus* , que já muitas vezes disse se naõ acha na Obra de Sebastiaõ Bispo de Salamanca (3).

Naõ tem privilegio de canonicas , ou da primeira authoridade as Historias do Arcebispo Ximenes , as quaes tem reprovado os seus naturaes , quando se affastaõ da verdade , e a critica as convence. Mas levaõ na frente dos seus contos do Rei Godo Rodrigo , do Conde D. Juliaõ , Florinda , ou Cava , thesouros encarcerados , e outros Mouriscos fingimentos , em que falta tudo o que

(1) Corona Gotica de Hespanha da Edição de Antuerpia de 1681. p. 1. f. 234.

(2) Na de Madrid de 1650 ; na de Valença de 1687 ; e na Historia Latina da Edição de Toledo de 1595.

(3) Hespanha Sagrada no lugar citado.

que os podia representar na figura de serem hoje por alguns acreditados.

Pouco me deterei copiando authoridades dos Escritores Castelhanos , que atacaraõ as Obras do Historiador Arcebispo Ximenes ; dando aos estranhos exemplos para impugnallo ; só aqui copiarei poucas passagens do Conselheiro Regio D. Gregorio Mayans e Siscar para authorisarem os respeitoes da sua Literatura o pequeno valor das minhas palavras ; elle diz assim (1) :

» No contento el Arzobispo D. Rodrigo  
» con referir tantas fabulas , quiso introducir  
» en la silla de Toledo un tan infame traidor ,  
» como fue Opas . . . . pero no es mucho ;  
» porque D. Rodrigo no examinava lo que  
» leia , sino que copiava lo que tenia delan-  
» te , cuidando solamente de entreteger los  
» contones , e de darles algun lustre . . . con-  
» clue su Fabula el Arzobispo D. Rodrigo  
» haciendo la tragedia.

Para ficar totalmente convencida a falsidade do Epitaphio do Rei Godo Rodrigo , escripto pelo Arcebispo de Toledo Ximenes , nos deixon as provas Ifidoro Bispo Pacense (2) , certificando-nos

E ii                      das

(1) Na citada defeza de Witiza , f. 34. n. 74. f. 35. n. 75. f. 37. n. 76.

(2) Flores , Hespanha Sagrada , tom. 8. impresso em Madrid no anno de 1752. Append. 2. fol. 290. e 292. O Marquez de Mon-

dãs entradas, que fizeraõ os Arabes na Hespanha nos Reinados de Egica, e Witiza, certamente com o projecto de conquistalla muito antes de reinar o desgraçado Rei Rodrigo, sem os impulsarem para a conquista offensas, e vinganças suppostas da comedianta Florinda, e do Conde seu Pai (1), as quaes tambem se devem contemplar suppostas, por serem superfluas para moverem, e animarem os Conquistadores de muitos Reinos a emprenderem a conquista do que era taõ fertil, e pela visinhança se representava facil.

Acabo já de fallar na lamentavel, e fatal perda da batalha de Guadalete, e morte do Rei ultimo dos Godos, que combatendo no anno de 711 (2), acabou de reinar morrendo:

„ Quis

---

dejar Examen Coronoligo, impresso em Valença no anno de 1744. § 21. e seg. e nas referidas Advertencias do P. Marianna, Advertencia primeira, aonde segue, guiado pelos AA. que cita, entraraõ os Mouros a primeira vez na Hespanha no anno de 666.

(1) Os sabios notadores da Historia de Hespanha do P. Marianna, tom. 2. da Edicãõ de Valença de 1785, f. 381. e 382., aonde seguiu o Marquez de Mondejar, nas Advertencias á Historia de Hespanha do mesmo Padre Marianna, Advertencia primeira, e segunda da Edicãõ de Valença de 1785.

(2) Foi o anno em que espirou toda a gloria, e raça dos Monarchas Godos em hum só dia, e combate: sendo preciso no decurso de muitos Seculos, e muitas vezes triumpharem, e perderem batalhas os subjugados Catholicos, para restaurarem o que perdêraõ, e foi consequencia de taõ triste, e memoravel successo, do qual foraõ theatro as campinas de Xerês, e Guadalete, fazendo para toda a Hespanha a mais tristissima Epoca do anno de 711, no qual com o seu Chefe huma Monarchia acabou, como mostra o Documento produzido pelos sabios Notadores da Historia do Padre Marianna da Edicãõ de Valença de 1787, tom. 3. f. 311., apontado por elles a f. 396., e lembra-

„ Quis enim narrare queat tanta pericula?  
 „ quis dinumerare tam importuna naufragia?  
 „ Nam si omnia membra verterentur  
 „ in linguis, omnino nequaquam Hispaniæ  
 „ ruinas, vel ejus tot tantaque mala dice-  
 „ re poterit humana natura, Chronic. Isi-  
 „ dor. Pacens. Episcop.

A primeira vista parece, que depois de tantas provas affirmativas de Rodrigo Rei Godo acabar na batalha de Guadalete, he superfluo fallar mais no papelete *Fuas Roupinbo*, para reduzillo ao estado de perder figura, e credito. De ser o mesmo Monarcha vencido, e morto nas campinas de Xerês, segue-se naõ podia depois de taõ lamentavel eventualidade, peregrinar, e viver nas alturas visinhas da Pederneira; e que o attestatorio papel dilatador da sua vida naõ precisa de mais rasgoes, para ficar por informada de misturado com outros, que por serem inuteis, saõ desprezados.

O papelete *Fuas Roupinbo* além de accrescentar a vida do ultimo Rei dos Godos, contém

---

do pelo Bispo Chronista Sandoval na Collecção das Obras dos Bispos Idacio, Isidoro, Sebastião, Sampiro, e Pelajo, impressas em Pamplona no anno de 1634. f. 165. por Trelles nas *Acturias Illustradas*, tom. 1. impresso na Corte de Madrid em 1760. f. 375. por Fr. Manoel Risco na *Hespanha Sagrada*, tom. 33, impresso na mesma Corte em 1781. fol. 177. por Morales *Chronica General*, tom. 3. l. 13. cap. 40. da Edicãõ de Cordova de 1586. f. 86. v. aonde copiou, vertido na lingua Hespanhola, o mesmo Documento.

tém factos de hum Capitão Portuguez, Governador de Porto de Mós.

São as provas da vida do Monarcha Godo dependentes dos factos do Capitão Portuguez, por estar tudo relatado no papelete *Fuas Roupi- nbo*. Se o Capitão Governador de Porto de Mós não descobriu os monumentos de viver o Rei, aonde diz o papelete, também ahi o Capitão nada figurou. Se he falso o papelete do relatório das acções de hum Militar Governador de hum Castello em Portugal, igualmente o he na duração da vida, e penitencia do Soberano, que foi o ultimo Chefe dos Godos Hespanhoes. Depois de mostrar a falsidade de huma, e outra parte escritas no papelete, mais seguro posso tirar a conclusão de ser em tudo o mesmo celeberrimo papelete parto das Officinas de Toledo, Granada, ou de outro Fabricador do que offende os Ceos, e castiga os Monarchas na terra.

He indispensavel fallar em hum ponto da Historia do principio da Monarchia Portugueza, para com maior concludencia, e força lacerar o papelete, que de todo pertendo aspar.

O Augustissimo Fundador da Monarchia Portugueza, e Mosteiro de Alcobaça, a este, e a S. Bernardo em 8 de Abril de 1153 (1) doou a sua

(1) V. as palavras do Augustissimo Doador na primeira Dissertação, f. 43. e 44. Monarchia Lusitana, p. 3. l. 10. cap. 20. da

sua propria grande herdade, que tendo por limites o mar, estava situada entre os dous Lugares de Obidos, e Leiria, avultando mais a mercê Real, por lhe dar além do terreno proprio, tudo quanto á Coroa podia pertencer, que sem reserva, no Donatario transferio. Por esta tão liberal Doação ficou o Rei sem liberdade para novamente doar, o que no seu novo Mosteiro acabava de transferir.

Comprehendeo o Dote Regio a Villa da Pederneira, e todo o seu Termo (1), e como diz expressamente o Foral desta Povoação nas palavras seguintes:

„ E vimos principalmente com os nossos  
 „ Letrados a Doação primeira feita ao di-  
 „ to Mosteiro por ElRei D. Affonso Hen-  
 „ riques, o primeiro Rei destes Reinos,  
 „ pela qual se mostra todos os Lugares do  
 „ dito Couto jazem situados, e povoados  
 „ de dentro das marcas da dita Doação  
 „ feita ao dito Mosteiro.

As palavras do Foral dão certezas plenas, de que a primeira Doação feita ao Mosteiro de Al-

co-

primeira Edição de Lisboa de 1632. Chronica de Cister, l. 3. cap. 21. da segunda Edição de Lisboa de 1720. Alcobaça Illustrada da Impressão de Coimbra de 1710. tit. 1. f. 1. e seg.

(1) Archivo da Camara da Pederneira, e do Mosteiro de Alcobaça, l. dos Foraes da Pederneira, tit. da Portagem, f. 60.

cobaça pelo seu Augustissimo Fundador, comprehendendo totalmente a Villa, e Termo da Pederneira, centro, e partes da Doação *Fuas Roupinho*. Para mover ao menos o pezo que formão tão respeitaveis, e authorisados documentos, he precississimo outros que mereção mais fé, e fação maior prova, mostrando que o Foral errou, e que a Mercê Regia não impedio ser *Fuas Roupinho* Donatario, e doar, o que era, e foi até agora do Mosteiro de Alcobaça; aonde se poderá achar o que seguramente no mundo parece não pode existir nas furnas, ou cartapacios fabricados em Granada, ou Toledo no Seculo XVI., e XVIII.

Por mais de quatro Seculos não houve indicios, ou rumor do Rei dos Godos Rodrigo viver depois da batalha de Guadalete, voluntariamente penitenciado nas alturas da Pederneira (1), ou do Augustissimo Fundador da Monarchia Portugueza, para fazer seu Donatario a *Fuas Roupinho* ter truncado a Doação, com que tão magnificamente dotou o seu Mosteiro de Alcobaça, e para acautelar dúvidas futuras confirmou pouco mais de hum anno depois da data do papelete *Fuas Roupinho*, mandando com ele-

va-

(1) Christovão Luzano no tom. 3. de David Perseguido, f. 31. da Edição de Madrid de 1689. sem fallar em *Fuas Roupinho* a tudo o que escreveu alguns da vida de D. Rodrigo, depois da batalha de Guadalete, e da sua Penitencia, chama raios, e indicios.

vadas columnas demarcar a herdade doada, dando certezas novas da sua primordial, e grande mercê (1). A confirmação foi nova Doação; e quem a despendeo, mostrou a não restringio, dando a outro alguma parte do que confirmou.

Fig. Apareceu o papelete *Fuas Roupinho* pelos tempos, em que tantos, e fingidos monumentos principiárao a sahir das cavernas de Granada, e a falsificarem-se outros no Jesuitico Collegio de Toledo, no qual o Padre Higuera, capataz dos falsarios, para authorisar o que divulgava, a tudo baptizou com o nome de Tuldenses, escrevendo os monumentos pela Pauta da sua idéa, augmentando as glorias da península Hespanhola conforme o seu discurso as pintava, e a sua apaixonada vontade o persuadia; elle foi o que os derramou (2), e a sua literaria authoridade a que em publico os protegeo.

Entrou a figurar o tal papelete, quando Gaspar Estação se dispunha (3) para atacar (foi o primeiro que em Portugal á descoberta os combateo) os fingimentos do Padre Higuera,

F  
pa-

(1) V. a Differtação primeira, f. 44. e 45. Archivo de Alcobaça caixa das 3 chaves, gaveta 8. Monarch. Lusitan. na p. 3. 1. 10. cap. 32. da citada Edição, fol. 183. e fol. 158. Memorial da Justiça do Real Mosteiro de Alcobaça sobre os Direitos da Barra de S. Martinho, impresso em Lisboa em 1756, f. 7. e seg.

(2) Segura no segundo; e citado tom. f. 117.

(3) Antiquidades de Portugal da Impressão de Lisboa de 1625, cap. 38. n. 1. e 2. cap. 39. cap. 73. n. 14. 15. e 16. Collecção da Academia Real Portugueza, f. 10. e seg.

para os quaes parece influio o Diabo no entendimento para ideallos, e lhe pegou na mão para escrevellos.

Fez *Fuas Roupinbo* no mesmo papelete datado em 10 de Dezembro de 1182 ( pouco mais de hum anno antes do Augustissimo Senhor D. Affonso Henriques confirmar a Doação de Alcobaça ) a decorosa representação de Donatario, e Doador de hum dilatado terreno bordado do mar, e pelo rumo da terra mais extenso que duas legoas, encravando, no districto que doava, todo o Termo da Pederneira, centro das Mercês Regias, com que o Augustissimo Senhor D. Affonso Henriques, honrando muito o seu Mosteiro de Alcobaça, lhe fez hum dote, que em grande parte chapotava o papelete *Fuas Roupinbo*, o qual vejo mettido entre dois fogos; quero dizer, entre a primeira, e segunda Doação do Augustissimo Senhor D. Affonso Henriques fez ao seu Mosteiro de Alcobaça, como melhor explica o que vou escrever.

Doação primeira de Alcobaça 8 de Abril de 1153.	Papelete <i>Fuas</i> <i>Roupinbo</i> 10 de Dezembro de 1182.	Segunda Doação de Alcobaça Fevereiro de 1183.
---	---	---

Pela primeira Doação está doado, e pela segunda confirmado, com as mais exuberantes clarif.

fulas (1) o que contém o mesmo papelete, que figurou a *Fuas Roupinbo* Donatario, sem apparecer a Mercê, nem declarar o tempo, em que recebo do Rei taõ honrosa graça; apontando as mesmas faltas mais indicios de fingimento, que certezas da verdade. O Descobridor do papelete *Fuas Roupinbo* para tirar este do aperto, em que o mettião as duas apontadas Doações Regias, buscou o meio de figurar o Augustissimo Senhor D. Affonso Henriques esquecido das estrondosas acções da conquista da notavel Santarem, fundação, e dote de Alcobaça, para doar a *Fuas Roupinbo* o que diz o papelete; e logo o mesmo Monarcha lembrado da Doação de Alcobaça, compensando a *Fuas Roupinbo*, o que ao menos comprehendia sete legoas de circumferencia; pelo que nem o nome lhe soube o seu descobridor (2).

» Satisfizes a D. *Fuas* com certos casaes  
(naõ tinhaõ nome) junto a Pombal.

Naõ devo prescindir do que noto: se *Fuas Roupinbo* fez a Doação declarada no papelete, devia o subdonatario ser compensado com os certos casaes sem nome, e naõ o Doante Casaes sem nome.

(1) V. a primeira Dissertação, e Chronista Brandão, Santos, Brito que já citei.

(2) Monarchia Lusitana, p. 2. l. 7. c. 4.

pitaõ Portuguez. Se os cafaes passáraõ para o Sub Donatario da Coroa, quanto lhe rendem? a quem os vendeo, ou traspassou? Confundio-os o tempo por falta de nome.

O descobridor do papelete *Fuas Roupinbo*, que buscou o apontado meio para evadir-se do aperto, em que o punhaõ as Doações de Alcobaca, naõ teve presente que o Augustissimo Senhor D. Affonso Henriques já em Pombal naõ conservava cousa alguma, para doalla a *Fuas Roupinbo*, por haver muitos annos dado tudo á Ordem do Templo a sua Augustissima Mãi a Rainha D. Teresa, como consta das Bullas de Honorio III., Celestino IV., Urbano IV., e Alexandre IV., que declaraõ foraõ dadas aos Templarios pela mesma Rainha D. Teresa, e seu Augustissimo Filho as terras, em que os mesmos Cavalleiros fundáraõ Ega, Redinha, e Pombal (1), sendo Fundador do Castello desta Povoação o Mestre D. Godim Paes (2), que por ter ahi o dominio lhe deu Foral no mez de Abril de 1176 (3), muito antes do

(1) Ibi, p. 6. l. 18. cap. 24. da Ediçaõ de Lisboa de 1672. fol. 103.

(2) Ibi, p. 3. l. 9. cap. 11. da Ediçaõ de Lisboa de 1672. f. 82. y. Corografia Portugueza impressa em Lisboa em 1712. tom. 3. f. 105.

(3) Historia Militar da Ordem de N. Senhor Jesus Christo; impressa em Coimbra no anno de 1771. Documento 6. f. 207. A mesma Monarchia, p. 5. da Ediçaõ de Lisboa de 1650. l. 16. cap. 12. f. 22. Introduçaõ ao novo Código, impresso em Lisboa no anno de 1780. f. 102.

tempo, em que quer fizesse figura o tal papelete, o seu descobridor, unico abonante da sua existencia, que pela singularidade naõ faz alguma prova; por naõ bastar hum só depoimento para tirar vidas, e julgar fazendas, ou para ter credito, e fé o que as condições, e as contrarias provas defauthorisaõ.

» Non autem decebat veras Sanctorum ref-  
» gestas falsis, & commentitiis contaminare, Mel-  
» chior Can. Episcop. Canariens. de Loc. Theolo-  
» gic. l. 11. cap. 6.

F I M.



temo, em que aver fozte foy o rei pado  
por o seu dechido, e aco de fozte da foz  
e fozte, que foy fozte de fozte fozte  
e fozte; por fozte fozte fozte fozte fozte  
fozte fozte fozte, e fozte fozte fozte fozte  
fozte, e fozte fozte fozte fozte fozte  
fozte fozte fozte fozte fozte fozte fozte

em fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte

F. I. M.

fuzte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte

fuzte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte  
e fozte fozte fozte fozte fozte fozte



